



BOLETIM

Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior
Amanda Silva Pinotti

O desempenho do mercado de trabalho no mês de maio reflete uma grande desaceleração na criação de novos postos de trabalho. No Brasil foram criadas apenas 72 mil novas vagas, o que representa uma queda de 48% em relação ao mesmo mês do ano anterior e 63% a menos que abril. Vale destacar que o fraco desempenho deste mês interrompeu uma tendência de melhora na criação de vagas quando comparado com o ano anterior. Assim, analisando o acumulado dos últimos doze meses, verifica-se uma queda de 47% quando comparado com os 12 meses encerrados em maio de 2012.

Em termos setoriais, observa-se que todos os setores tiveram fortes retrações quando comparados com maio do ano anterior, sendo que as reduções na criação de vagas na agropecuária e na indústria foram as menores. Comparando-se com o mês anterior, verifica-se que apenas a agropecuária apresentou crescimento, sendo que este setor foi responsável por quase metade do total de vagas criadas no país em maio. Apesar de a indústria ter apresentado queda na criação de vagas comparativamente a abril, no acumulado do ano (janeiro a

maio), este é o único setor com um desempenho positivo quando comparado a igual período do ano anterior, com um crescimento da ordem de 45%; o que reflete o fraco desempenho do ano anterior e uma ligeira tendência de recuperação da indústria seja em função dos incentivos concedidos pelo governo seja pelos efeitos da desvalorização cambial. Os setores industriais que mais criaram vagas em maio foram: indústria de alimentos, bebidas e álcool etílico; farmacêutica e material de transporte.

O destaque negativo no mês de maio ficou com a construção civil com destruição de vagas da ordem de 1,8 mil postos de trabalho. Na indústria, destaca-se a destruição de vagas na indústria de calçados (1,9mil vagas). O comércio continuou a apresentar um fraco desempenho, destacando-se a destruição de vagas no comércio atacadista. No acumulado do ano, o comércio apresenta o pior desempenho entre todos os setores com uma destruição de 58 mil vagas, o que reflete o efeito da redução do rendimento real em função do menor dinamismo do mercado de trabalho e dos efeitos da aceleração inflacionária assim como a menor expansão do crédito.

Criação de Emprego - Brasil

Setores	Mai/12	Acumulado Mai/11 a Abri/12	Mai/13	Acumulado Jun/12 a Mai/13
Indústria	21.536	78.426	16.040	103.748
Comércio	9.749	313.102	36	205.473
Serviços	47.247	713.136	24.004	389.343
Construção Civil	14.886	184.220	-1.877	9.269
Agropecuária	46.261	-34.804	33.825	-43.749
Total	139.679	1.254.080	72.028	664.084

Fonte: CAGED



O desaquecimento do mercado de trabalho também se deu no Estado de São Paulo, mas com maior intensidade, no mês de maio. A criação de 22,5 mil novas vagas no estado é 57,3% inferior ao mesmo mês do ano anterior e 72% menor que a do mês de abril. No acumulado dos doze meses houve queda de 41,5% em relação aos doze meses anteriores. Comparando o acumulado nos cinco primeiros meses do ano, verifica-se uma queda de 20% em relação ao mesmo período do ano passado, uma queda inferior ao verificado no país como um todo.

Em termos setoriais, verifica-se que todos os setores apresentaram um desempenho muito inferior ao verificado em maio do ano anterior, sendo que se destaca a destruição de vagas no comércio e na construção civil. A baixa criação de vagas na indústria paulista interrompe uma sequência de indicadores positivos ao

longo de 2013 quando comparados a 2012. Em comparação com o mês anterior, apenas a agropecuária apresentou crescimento nos postos de trabalho. No acumulado do ano, o destaque positivo no mercado de trabalho paulista continua sendo a indústria com um crescimento de 24% nas vagas criadas em relação a igual período do ano anterior. Todos os demais setores apresentaram queda na criação de emprego, sendo que o destaque negativo é o comércio que destruiu mais de 13 mil postos de trabalho no estado. Observa-se, portanto, a mesma dinâmica do resto do país.

No mês de maio, os setores industriais com melhor desempenho foram os de alimentos e bebidas; borracha, fumo e couro; material de transporte e têxtil; e o pior desempenho ficou por conta da indústria mecânica.

Criação de Emprego - São Paulo

Setores	Mai/12	Acumulado Mai/11 a Abri/12	Mai/13	Acumulado Jun/12 a Mai/13
Indústria	11.613	-22.251	3.799	6.486
Comércio	3.455	93.060	-807	61.667
Serviços	17.974	230.198	4.496	126.794
Construção Civil	-281	33.164	-212	2.389
Agropecuária	19.863	-15.216	15.158	-10.810
Total	52.624	318.955	22.434	186.526

Fonte: CAGED

O desempenho da Região Administrativa de Ribeirão Preto foi um pouco pior que o restante do país. As 1676 novas vagas criadas em maio de 2013 representam uma queda de 56,5% em

relação a abril e de 72,8% em comparação a maio de 2012. No acumulado de doze meses também houve queda, da ordem 52,7%, sendo que no acumulado ao longo de 2013 a queda é de 25%



frente a igual período do ano anterior. Qualquer que seja a base de comparação, verifica-se que, praticamente, todos os setores apresentaram crescimento negativo nas vagas criadas, seja em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado

em 2013. Vale destacar, porém, que os piores desempenhos em maio foram do comércio e da construção civil que destruíram postos de trabalho. No acumulado deste ano, o comércio mostra extrema fragilidade sem criar, praticamente, novas vagas.

Criação de Emprego - Região Administrativa

Setores	Mai/12	Acumulado Mai/11 a Abri/12	Mai/13	Acumulado Jun/12 a Mai/13
Indústria	2.818	-1.108	608	-473
Comércio	240	2.686	-188	2.644
Serviços	1.668	7.617	283	4.543
Construção Civil	-286	3.226	73	-103
Agropecuária	1.730	-1.195	900	-1.302
Total	6.170	11.226	1.676	5.309

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

Ao analisar-se o município de Ribeirão Preto isoladamente, verifica-se que o desempenho foi ainda pior. No mês de maio, o mercado de trabalho ficou estagnado no município com a destruição de 34 postos de trabalhos formais. O único setor com um desempenho favorável em relação ao mês anterior foi a indústria que apresentou crescimento em relação às vagas criadas, apesar de ainda ser um número bastante reduzido. Comparando-se com o mesmo mês do ano anterior, apenas a indústria e a construção civil apresentaram melhora.

No acumulado ao longo de 2013, verifica-se uma retração de quase 37% nas vagas criadas no município, sendo que a indústria apresentou um crescimento de 22% em relação a igual período do ano anterior, refletindo, principalmente o fraco desempenho

de 2012, enquanto os demais setores apresentaram queda, desconsiderando-se a agropecuária cujo emprego representa uma parcela muito pequena no município. O pior desempenho é o do comércio que apresentou destruição de 180 postos de trabalhos formais ao longo do ano.

A forte dependência do município em relação às atividades de comércio e serviços tende a fazer com que o desempenho do mercado de trabalho este ano seja relativamente fraco acompanhando a tendência de queda do rendimento real e do poder aquisitivo da população em função da perda de dinamismo do mercado de trabalho, persistência de taxas de inflação mais elevadas, menor expansão do crédito e também em função da desvalorização cambial que reduz o poder de compra da população.



BOLETIM

Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior
Amanda Silva Pinotti

Criação de Emprego - Ribeirão Preto

Setores	Mai/12	Acumulado Mai/11 a Abri/12	Mai/13	Acumulado Jun/12 a Mai/13
Indústria	-13	684	157	825
Comércio	118	1.818	-150	1.259
Serviços	434	6.105	-70	2.955
Construção Civil	-94	2.252	58	-166
Agropecuária	-44	-33	-29	84
Total	401	10.826	-34	4.957

Fonte: CAGED